



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Dos Fatores De Risco Para Dificuldade De Ganho Ponderal Na Primeira Semana De Vida Entre Recém-Nascidos A Termo E Pré-Termo Tardio

**Autores:** ADRIEL PORTO DE ABREU (CAISM-UNICAMP), AMIRA KHEIREDDINE SALEH (CAISM-UNICAMP), GUILHERME MANTELATO GARCIA (CAISM-UNICAMP), JOEMIR JABSON DA CONCEIÇÃO BRITO (CAISM-UNICAMP), ULLY SUZANO DE BRAGANÇA (CAISM-UNICAMP), JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS (CAISM-UNICAMP), MÔNICA APARECIDA PESSOTO (CAISM-UNICAMP), SÉRGIO TADEU MARTINS MARBA (CAISM-UNICAMP)

**Resumo:** Introdução: Nos primeiros dias de vida, é esperado que recém-nascidos apresentem algum grau de perda de peso. Perdas ponderais acentuadas devem ser seguidas de perto pelo risco de desidratação e outros danos. Objetivo: Avaliar os fatores de risco para dificuldade de ganho ponderal na primeira semana de vida em RN termo (RNT) e pré-termo tardio (RNPTT). Métodos: Estudo de coorte, unicêntrico, em ambulatório especializado de hospital universitário, avaliando-se RNT/RNPTT nascidos no próprio hospital entre fevereiro-outubro/2018 e com perda ponderal igual ou maior que 8 no momento da alta com 48-72 horas de vida, em amamentação. Dificuldade de ganho ponderal foi definida por peso de retorno menor que o peso da alta, avaliado em seguimento ambulatorial 24-48 horas após. Tamanho amostral calculado:309. Foram avaliadas variáveis maternas, neonatais e relacionadas à amamentação. Realizada análise univariada e multivariada por regressão logística para o desfecho. Estudo aprovado pelo CEP CAAE80874017.6.0000.54040. Resultados: Dos 1778 RNT e RNPTT admitidos em Alojamento Conjunto, 348 (29,6) apresentaram perda ponderal maior ou igual a 8. Após exclusão dos faltantes (15), recusa em participar (1) e opção por permanecer internado (25), foram avaliados 309 RN. Destes, 243 (78,6) recuperaram o peso no primeiro retorno, recebendo alta ambulatorial, 66 (21,3) persistiram com perda ponderal - 12 (3,9) foram reinternados por perda excessiva, e 54 retornaram ao ambulatório, com alta em ganho ponderal no 2/3º retorno. Na análise univariada, mostraram-se como fatores de risco: pega inadequada ( $p=0,0001$ ), posicionamento inadequado ( $p=0,001$ ) e apoiadura não estabelecida ( $p=0,0001$ ). Na análise multivariada, permaneceram independentemente associados ao desfecho: pega inadequada-OR 6,65 (IC 2,73-16,18), apoiadura não estabelecida-OR 8,24 (2,95-22,99), posicionamento inadequado-4,17(1,30-13,33), pré-termo tardio-3,89( 1,51-10,03). Conclusão: Variáveis relacionadas à amamentação e ser RNPTT apresentaram-se como fator de risco para dificuldade de retorno ao peso de alta na primeira semana de vida.